



COLLOQUIUM

REVISTA MULTIDISCIPLINAR DE TEOLOGIA

VOLUME 9, NÚMERO 1, CRATO – CE, SETEMBRO DE 2024 - ISSN 2448 2722

SUBMETIDO EM: 18/07/2024 ACEITO EM: 01/08/2024 - SEÇÃO 1: ARTIGOS

A HERANÇA DE LUTERO NA TERRA DOS MARECHAIS

Luther's inheritance in the land of marshals

Fernando Rodrigues de Souza¹

doi DOI: <https://doi.org/10.58882/cllq.v9i1.179>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6804906609081511>

RESUMO: Em 2024, a Igreja Evangélica Luterana do Brasil completa 43 anos desde sua chegada em Maceió. A igreja, ao longo dos anos, consolidou-se como espaço de fé e ação social, contribuindo para o ecumenismo, a diversidade religiosa e a partilha da mensagem do evangelho na região. Utilizando os métodos etnográfico, de fotoetnografia e entrevista, foi realizada uma investigação através das fontes materiais documentais, de fotografias e testemunhos de membros da comunidade, com o objetivo de apresentar uma breve historiografia da instituição religiosa em Alagoas. A pesquisa também revelou sua trajetória como parte significativa da história religiosa local, bem como sua importância na promoção de valores humanitários, pautados nos pressupostos da Reforma Protestante, encabeçada por Martinho Lutero em 1517.

Palavras-chave: luteranismo; Alagoas; historiografia.

Abstract: In 2024, the Evangelical Lutheran Church of Brazil completes 43 years since its arrival in Maceió. The church, over the years, has consolidated itself as a space for faith and social action, contributing to ecumenism, religious diversity and the sharing of the gospel message in the region. Using ethnographic, photoethnography and interview methods, an investigation was carried out using documentary material sources, photographs and testimonies from community members, with the aim of presenting a brief historiography of the religious institution in Alagoas. The research also revealed its trajectory as a significant part of local religious history, as well as its importance in promoting humanitarian values, based on the assumptions of the Protestant Reformation, led by Martin Luther in 1517.

Keywords: lutheranism; Alagoas; historiography.

¹ Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Federal de Sergipe (2024). Graduado em Ciências da Religião pelo Centro Universitário Internacional (2023). Especialista em Filosofia da Religião e História das Religiões. É professor de História das Religiões Comparadas na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Email: fernandordesouza@yahoo.com

INTRODUÇÃO

O ano de 1517 marca o início do movimento conhecido como reforma protestante, encabeçado por Martinho Lutero, um monge agostiniano e professor da universidade de Wittenberg, na Alemanha. Suas ações visavam uma disputa acadêmica que tinha como tema as indulgências da Igreja Católica. No entanto, rapidamente suas famosas “95 teses” tiveram grande sucesso em toda a Europa, o que fez com que se tornasse um movimento não somente religioso, mas também político, pois havia o desejo de muitos governantes europeus em conquistarem maior independência do poder papal.

Os detalhes da vida de Lutero em seu contexto na reforma protestante estão bem documentados em inúmeros livros e artigos sobre o assunto. Não faz parte do escopo desse trabalho analisar esse aspecto do luteranismo. Para aprofundamentos sobre a história da reforma luterana diversas pesquisas se debruçaram nessa tarefa, como as de Martina (1994), Veiga (2004), Bitun (2017), Aguiar (2017), Lindberg (2017) e Roper (2020).

Posteriormente, o luteranismo teve sua introdução nos Estados Unidos. As fontes divergem quanto à data exata, há sugestões os anos de 1619, com um grupo de exploradores dinamarqueses que ficaram presos no Ártico canadense (Granquist, 2019, n.p.), ou 1624, quando um carregamento de reformados holandeses, junto com alguns luteranos alemães e escandinavos dispersos, desembarcou na Nova Holanda (Splitter, 2015, n.p.). No entanto, sabe-se que a chegada se deu ainda no século XVII.

Após cerca de dois séculos desde a chegada do luteranismo na América do Norte, alguns cismas já haviam acontecido, o que ocasionou o surgimento de novas formas organizacionais da instituição, de acordo com concordâncias teológicas e administrativas. É nesse contexto que é fundado o Sínodo de Missouri,





no ano de 1847, por um grupo de imigrantes alemães oriundos da Saxônia, que por razões políticas e econômicas decidiram emigrar (Helfenstein, 2016, p. 98). A organização, que tem como característica a adesão à uma teologia confessional, ortodoxa e conservadora, iniciou seus trabalhos no Brasil em 1900, através do envio de Christian J. Broders como prospector para o sul, na Província do Rio Grande do Sul, na cidade de Novo Hamburgo. Sua missão era verificar e analisar as possibilidades de trabalho missionário no país (Helfenstein, 2016).

Os primeiros imigrantes europeus, ao chegarem no Brasil, eram alemães cristãos vinculados a denominações protestantes, que “aportaram a partir de 1824 procediam não de uma, mas, basicamente, de três confessionalidades. O maior número, provavelmente, pertencia à confessionalidade luterana” (Portella, 2006, p. 595). Cabe salientar que naquele contexto o sínodo ainda não tinha como objetivo a ideia de expansão por missão, mas sim como forma de dar suporte aos imigrantes “alemães estabelecidos no Brasil – em torno de 500 a 600 mil, em sua maioria, protestantes – e que poderia ser um terreno fecundo para maiores expansões” (Fuerbringer, 1899, p. 98 *apud* Helfenstein, 2016, p. 99).

Conforme apontamentos de Helfenstein, citando trabalho de Wirth, “é necessário frisar que este é classificado em três grupos distintos: Protestantismo de Imigração ou Étnico, Protestantismo de Missão e Pentecostalismo” (Wirth, 2005 *apud* Helfenstein, 2016, p. 96).

Até o século XIX, o catolicismo romano era a religião oficial do Brasil. Como consequência do aumento da imigração de europeus, e eventualmente, novas formas religiosas, a administração nacional precisou rever suas leis de acordo com a nova realidade sociocultural. Em 1824 a constituição previa a liberdade religiosa, mesmo que limitada ao âmbito privado (Helfenstein, 2016).

Esse movimento migratório estende-se de 1815 até a Primeira Guerra Mundial. Trata-se de um processo de migração em massa cujo maior

contingente desloca-se da Europa para a América do Norte, sendo que pequena parcela se estabelece predominantemente no Sul do Brasil, a partir de 1824, mas também em estados como São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo (Wirth, 2005, p. 70).

Após a Proclamação da República do Brasil, já em 1890 vemos a demonstração da separação entre Igreja e Estado, por meio do Decreto nº 119-A (revogado pelo Decreto nº 11/1991 e revigorado pelo Decreto nº 4496/2002), de Rui Barbosa. A constituição de 1891 reafirma os princípios de laicidade, também foi a única Constituição democrática que não reverenciou Deus em seu preâmbulo (Zylbersztajn, 2012, p. 20).

Essa nova forma de relação entre estado e as religiões facilitou o estabelecimento institucionalizado de muitas delas. É nesse contexto que a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) tem sua fundação, no ano de 1904, em São Pedro do Sul/RS, tendo como o primeiro presidente Carl August Wilhelm Mahler. O século XX então foi marcado pela expansão da atividade missionária da instituição por todas as regiões do país. Atualmente, a Igreja Luterana do Brasil conta com 59 distritos, 529 paróquias, 1.937 locais (congregações e pontos de pregação ou missão), 933 pastores, sendo que 629 pastores atuam nas paróquias e 245.097 membros. A instituição chega em Maceió/AL em 1981, 77 anos após sua fundação.

Neste artigo nos ocuparemos em abordar como se deu a fundação e a história da Igreja Luterana na cidade de Maceió, capital de Alagoas, no nordeste do Brasil. Para isso, exploraremos diversas fontes que nos auxiliarão à fundamentar a historiografia da instituição, como os registros documentais da igreja, livros de atas, certidões, livro de membros, fotos do arquivo da comunidade, crônicas escritas por João Carlos Tomm, que esteve à frente da instituição como pastor entre 1981 e 1991, e entre 2017 e 2023. Além disso, para engrandecer o arcabouço metodológico da pesquisa, será utilizada a entrevista como técnica



de coleta em pesquisa de investigação qualitativa, para compreender as eventuais lacunas que surgirão onde as fontes materiais porventura podem silenciar.

Os livros de História, os artigos, as conferências, as crônicas de jornais que abordam assuntos históricos, os verbetes de dicionários especializados na área – mas também todos os relatos não necessariamente científicos que já foram realizados sobre processos históricos, inclusive em uma época em que ainda não se defendia a cientificidade da história – todo este vasto universo de escritos ou de verbalizações sobre a história faz parte da Historiografia (Barros, 2020, p. 16).

Historiografia é um termo polissêmico, amplamente discutido por diversos acadêmicos das ciências humanas. A “Historiografia, em sua concepção mais corrente, remete ao produto final do ofício do historiador, podendo ainda ser entendida como conjunto de obras históricas produzidas por historiadores ao longo do tempo” (Cordeiro, 2015, p. 1), assim sendo, “historiografia seria a construção narrativa dos resultados da pesquisa histórica, realizada a partir do controle metódico de investigação empírica e de crítica documental” (Cordeiro, 2015, p. 2). Neste sentido, a “Historiografia é a “História escrita”; de modo que não é à toa que a expressão indica literalmente isto (historio-grafia)” (Barros, 2020, p. 15).

Para alcançar os resultados propostos, empregamos como metodologia o método etnográfico, fotoetnografia e entrevista. O dinamismo da comunidade no tempo nos abre a possibilidade de utilização de diversas ferramentas metodológicas, com o objetivo de uma reconstrução historiográfica, visando compreender o fenômeno antropológico, histórico e religioso, em suas variadas facetas. Deste modo, definindo a pesquisa etnográfica, temos que, é um “composto de técnicas e de procedimentos de coletas de dados associados a uma prática do trabalho de campo a partir de uma convivência mais ou menos prolongada do (a) pesquisador (a) junto ao grupo social a ser estudado” (Eckert; Rocha, 2008, p. 1).



O método da fotoetnografia, por sua vez, é uma técnica de documentação e conhecimento etnográfico, que poderá nos auxiliar com aspectos da cultura material relacionadas ao nosso objeto de estudo. Nuno Goldphin (1995) tratando da fotoetnografia, afirma que o método “trata-se de produzir registros de imagens que nos ajudem a descrever de forma eficiente não a cultural material em si, mas os significados intrínsecos dos usos sociais da cultural material, de trazer à tona o sentido das relações sociais” (1995, p. 167). Nesse sentido, a fotografia também pode ser “ponto de partida de reflexão antropológica [...] já que ela descreve, representa ou até mesmo interpreta tudo o que pode ser visto” (Guran, 2012, p. 64).

Por último, outro método que será utilizado é o da entrevista, tido “como instrumento dinâmico, flexível e criativo, capaz de fornecer maior contribuição diante dos objetivos gerais e específicos a serem alcançados” (Miguel, 2010, p. 2). A entrevista nos abre possibilidades; Miguel afirma que “a entrevista, nas suas diversas aplicações, é uma técnica de interação social, interpenetração informativa, capaz de quebrar isolamentos grupais, individuais e sociais, podendo também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação” (Miguel, 2010, p. 2). Mencionando a obra de Seidman (1991), Fernanda Valim Côrtes Miguel menciona que

o propósito da entrevista detalhada não seria, portanto, o de fornecer respostas a perguntas específicas, nem mesmo o de testar hipóteses ou avaliar algo específico, mas buscar tentativas de compreender a experiência de outras pessoas e os significados que elas atribuem para essas experiências (Miguel, 2010, p. 3).

Dessa forma, buscamos com a entrevista apresentar por meio da memória relatos que complementem aquilo que será demonstrado por meio das fontes materiais e da fotografia. Sabemos, no entanto, que mesmo utilizando dos diversos métodos, em determinados momentos a história nos parecerá oculta, seja pela



ausência de registros escritos, fotografias ou de memórias. Isso deverá ser visto como um desafio para pesquisas e aprofundamentos posteriores, que visem a compreensão e construção historiográfica da herança de Lutero na terra dos marechais.

A história do luteranismo em Alagoas se dá de maneira extensa e complexa, sobretudo pelas diversas mudanças pastorais que a instituição teve, ocasionando diferentes momentos e fases da instituição, sendo algumas delas com menos registros históricos e detalhamentos das ações da instituição, o que para realização de uma historiografia apresenta-se como dificuldade. No entanto, mesmo que todos os acontecimentos estivessem acessíveis nas mais diversas fontes históricas, não seria possível reproduzi-la em sua completude nas páginas de um artigo. Dessa forma, apresentaremos de maneira breve, os principais momentos e acontecimentos da instituição em solo alagoano, de modo que possa servir de referencial para aprofundamentos posteriores entre historiadores, antropólogos e cientistas da religião interessados no fenômeno religioso, sua inserção e desenvolvimento nas diversas culturas.

1 - A CHEGADA E O ESTABELECIMENTO DO LUTERANISMO EM ALAGOAS: ANOS INICIAIS (1981-1991)

A história do luteranismo em Maceió tem seu início na década de 80. Em 5 de julho de 1981, durante a cerimônia de formatura da Faculdade de Teologia do Seminário Concórdia da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, que ocorreu no auditório do Instituto Concórdia em São Leopoldo, RS, o Bacharel em Teologia João Carlos Tomm e sua esposa Tânia Mari Silva Tomm foram encarregados pela Comissão do Departamento de Missão da IELB de iniciar a obra missionária da Igreja em Aracaju/SE, e Maceió/AL, com o objetivo de estabelecer Congregações da IELB nesses dois estados. No dia 8 de agosto de 1981, após uma sequência





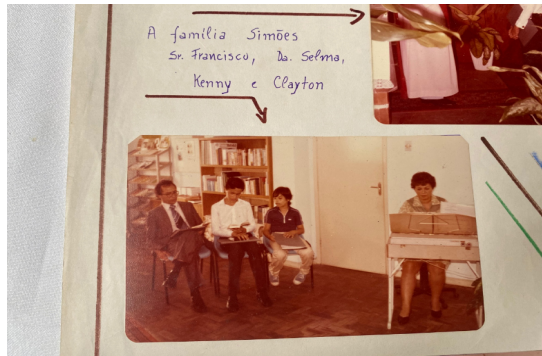
de dois dias dedicados a visitas e reuniões em Aracaju, envolvendo indivíduos interessados em conhecer a Igreja Luterana, o casal chegou a Maceió. De acordo com o relato de João Carlos Tomm, ele e sua esposa aterrissaram na cidade às 22h do sábado e tinham a intenção de se hospedar no Hotel Palmares, localizado na Praça Palmares, no centro de Maceió.

Os primeiros luteranos em Maceió, que se tem conhecimento, eram Francisco das Chagas Simões Pereira, sua esposa Selma e seus filhos Kenny Alberto e Clayton. Originários de Recife/PE, os Simões eram luteranos e já residiam em Maceió havia quatro anos. Antes de aderirem ao luteranismo, eles eram membros da Igreja Batista em Recife e, após a mudança para Maceió, frequentavam a Igreja Mórmon devido à ausência de presença da Igreja Luterana no estado. A família morava na Rua Lavenere Machado, número 368, no Bairro Trapiche. Eram os únicos contatos que João Carlos Tomm e Tânia Mari tinham disponíveis na região. Quando perguntado sobre o primeiro local de culto da comunidade recém-formada, João Carlos Tomm, relatou o seguinte:

No dia 16 de agosto, um domingo, aconteceu a primeira reunião da Igreja Luterana em Maceió, realizada na residência dos Simões. Durante o encontro, foi conduzido um estudo do Salmo 130, e os presentes receberam cópias mimeografadas do texto. A reunião contou com a presença da família Simões e de uma amiga da família, Taísa. Além disso, foram entoados os hinos 201, 172, 307 e 214 do Hinário Luterano, cujas letras estavam reproduzidas em folhas mimeografadas (informação verbal)².

² Todas as transcrições contidas neste trabalho são resultantes de entrevista realizada com João Carlos Tomm, o primeiro e também atual pastor da comunidade, realizada durante o mês agosto de 2023.

Figura 1 - Família Simões.



Fonte: Acervo da Congregação Cristo Redentor.

No início dos trabalhos a missão luterana estendeu sua atuação para além da capital alagoana. Uma família de luteranos do Rio Grande do Sul vivia no pequeno município de São Luís do Quitunde/AL. Rapidamente o local passou a ser tido como uma missão em paralelo com o serviço de Maceió. Por pouco mais de um ano cerca de 18 cultos foram realizados no local e contava sempre com um número expressivo de participantes. O livro de atas da igreja de 1983, menciona que a frequência média era de 88 participantes. Apesar disso, as dificuldades para deslocamento até o local, a necessidade de o pastor ter que passar na casa de todos os membros os convidando para o culto e estudos bíblicos, bem como a questão das diferenças culturais somados à baixa conversão formal para a denominação, fizeram com que o trabalho passasse por uma série de adaptações, com mudanças na frequência de cultos, realizados uma vez ao mês. Mencionando a época em que esteve na missão da Fazenda Sacramento, durante a entrevista, João Carlos Tomm relatou que

no dia 18, que era uma terça-feira, ocorreu a primeira visita e reunião na Fazenda e Cerâmica Sacramento, localizada no interior de Passo do Camaragibe, além do município de São Luís do Quitunde, no litoral norte de Alagoas. A fazenda estava a cerca de 70 km de distância. Na época residiam no local Nair Roth Grzelack e Bruno Grzelack, ambos de origem luterana. A primeira reunião aconteceu em um salão gentilmente cedido pelo proprietário da fazenda para uso exclusivo da Igreja Luterana. Nesse encontro, estiveram presentes 63 pessoas, sendo 30 adultos e 33 crianças, muitas das quais eram analfabetas e



enfrentavam dificuldades com a leitura. Durante a reunião, foi conduzido um estudo baseado no texto de Gênesis 1.1-26, explorando o tema "O objetivo da Vida". A única canção entoada foi "Meu Bom Pastor é Cristo". (informação verbal)

Figura 2 - Fazenda e Cerâmica Sacramento, Passo do Camaragibe.



Fonte: Acervo da Congregação Cristo Redentor.

Diante de tais dificuldades, surgiu a necessidade de se buscar rapidamente um local fixo em Maceió. Em 24 de agosto de 1981, foi alugada uma casa na Rua Artur Jucá, de número 87, situada no centro da cidade. Mais precisamente, essa residência encontrava-se próximo da Praia da Avenida, nos arredores do Luxor Hotel. Essa casa marcou o primeiro local de cultos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Maceió.

Figura 3 - Primeiro local de cultos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Maceió.



Fonte: Acervo da Congregação Cristo Redentor.



Um dado importante se dá pela forma como a Igreja Luterana era vista por alguns maceioenses. Uma reportagem do jornal *Gazeta de Alagoas*, publicada em outubro de 1982, menciona a Igreja Luterana como uma “seita”. Sob a perspectiva etimológica, é possível encontrar em dicionários o luteranismo sendo classificado como “seita religiosa” (Ferreira, 1999, p. 1236). Isso ocorre pois em muitos desses materiais “os verbetes reproduzem uma visão católica tradicional” (Renders, 2011, p. 81).

A forma como parte da sociedade alagoana compreendia a denominação causou certas dificuldades no início da missão, pois além das questões de diferenças culturais, encontradas por João Carlos Tomm e Tânia Mari, algo que vai ser reafirmado diversas vezes, posteriormente, e registrado em diversos documentos de comunicações entre os pastores que passaram pela comunidade e a sede da administração da igreja no Rio Grande do Sul, ainda haviam dificuldades de cunho religioso.

Durante a entrevista João Carlos Tomm, citou as dificuldades para conseguir hóstias para as celebrações com ceia:

Em setembro, depois de muito andar de taxi e a pé em várias irmandades de freiras e livrarias religiosas atrás de hóstias, não tivemos sucesso, não quiseram vender. Foi preciso encomendar de Porto Alegre-RS. Ainda neste dia celebramos a primeira santa ceia na Fazenda Sacramento participando Dona Nair, seu pai Sr. Otto e Tânia. Dona Nair fez bolachas sem fermento para substituir as hóstias. (informação verbal)

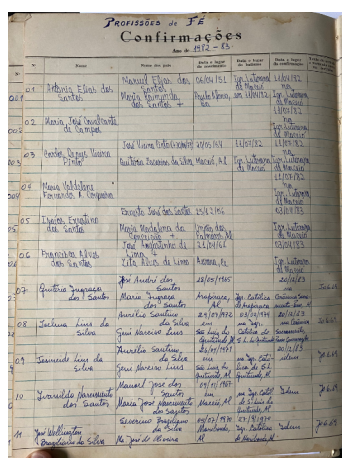
Como o crescimento em número de membros é o objetivo de toda missão religiosa, logo o grupo iniciava uma série de ações para a divulgação do luteranismo, com presença em jornais e no rádio, sendo a primeira transmissão realizada em 03 de outubro de 1981, e tratava-se do chamado “Informativo Luterano”, na Rádio Palmares, às 6:10 horas, em lugar do programa 5 Minutos com Jesus.



A programação contava com uma mensagem e notícias locais, além da divulgação do endereço.

Cerca de dois meses após a chegada da missão em Maceió surgiram as primeiras instruções teológicas visando a filiação à comunidade por profissão de fé, um procedimento que consiste em afirmar publicamente, diante da membresia da igreja, a concordância com os dogmas, estatutos e leis da denominação. De acordo com o “Livro de Membros”, a primeira pessoa a passar por esse procedimento foi Antonio Elias dos Santos, baiano, morador de rua e catador de papel. Ele foi recebido membro da comunidade em 11 de maio do ano seguinte.

Figura 4 - Registro de Profissões de Fé no Livro de Membros da Congregação Cristo Redentor.



Profissões de Fé e Confirmações			
Nº	Nome	Data	Assinatura
01	Antonio Elias dos Santos	11/05/1911	João Carlos Tomm
02	Maria José Gonçalves de Almeida	11/05/1911	João Carlos Tomm
03	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
04	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
05	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
06	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
07	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
08	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
09	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
10	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
11	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
12	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
13	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
14	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
15	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
16	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
17	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
18	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
19	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
20	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
21	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
22	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
23	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
24	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
25	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
26	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
27	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
28	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
29	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
30	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
31	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
32	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
33	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
34	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
35	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
36	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
37	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
38	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
39	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
40	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
41	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm
42	João Carlos Tomm	11/05/1911	João Carlos Tomm

Fonte: Acervo do autor.

Durante os 42 anos de atuação em Maceió, a igreja luterana sofreu uma série de furtos em seus imóveis localizados na região central da cidade. O primeiro ocorreu apenas dois meses após o início dos trabalhos, em 27 de outubro. Ao chegar de madrugada de Aracaju, João Carlos Tomm encontrou a residência da Rua Artur Jucá arrombada. Levaram objetos de pertence e uso pessoal, além de sua bicicleta, veículo com o qual circulava para visitas, estudos etc. Cerca de 10 dias depois do ocorrido, João Carlos Tomm recuperou a bicicleta roubada, através de pagamento.

A Igreja Evangélica Luterana do Brasil subscreve todos os dogmas e doutrinas contidos no “Livro de Concórdia”, principal documento das igrejas de confissão luterana ao redor do mundo. Assim sendo, afirmam que “há dois sacramentos instituídos por Jesus Cristo, o Batismo e a Ceia” (Zeferino, 2016, p. 35). A Igreja fundamenta sua compreensão na interpretação de Martinho Lutero (2008, p. 17), que afirma que, “o batismo não é só água, mas é a água contida no mandamento de Deus e ligada à palavra de Deus”. Sob a perspectiva doutrinária e teológica, semelhantemente à Igreja Católica Apostólica Romana, a instituição luterana é adepta ao chamado “pedobatismo”, ou batismo de crianças. As crônicas da Igreja Luterana de Maceió registram o primeiro batizado de criança ocorrido na Fazenda Sacramento, no Passo de Camaragibe, da menina Maria Elizabeth dos Santos, filha de Quitéria Ingraça dos Santos, no dia 14 de dezembro de 1981.

Figura 5 - Registro de batismos no Livro de Membros da Congregação Cristo Redentor.

Nº	Nome	Idade e data do nascimento	Idade e data do batismo	Nome dos pais, lugar e data do registro civil	Paróquia
	Maria Elizabeth dos Santos	Maceió, Al 14/12/81	14/12/81	Quitéria Ingraça dos Santos, Rua dos Santos, 11/12/81	Fazenda Sacramento, Maceió, Al
	Antônio Blau dos Santos	Maceió, Al 06/01/82	11/01/82	Paulo Nery, Rua dos Santos, 11/01/82	Fazenda Sacramento, Maceió, Al
	Samuel Nery dos Santos	Maceió, Al 08/03/83	09/03/83	Maria Tereza dos Santos, Rua dos Santos, 09/03/83	Fazenda Sacramento, Maceió, Al
	Diego Alexandre Toranzo	Maceió, Al 15/05/83	03/06/83	Paulo Nery, Rua dos Santos, 03/06/83	Fazenda Sacramento, Maceió, Al
	Carlos Nery Vitor	Maceió, Al 20/06/84	11/07/84	Paulo Nery, Rua dos Santos, 11/07/84	Fazenda Sacramento, Maceió, Al
	Ana Lúcia da Silva Cavalcanti	Maceió, Al 25/09/83	25/09/83	Paulo Nery, Rua dos Santos, 25/09/83	Fazenda Sacramento, Maceió, Al
	Genivaldo da Silva Santos	Maceió, Al 25/09/83	25/09/83	Paulo Nery, Rua dos Santos, 25/09/83	Fazenda Sacramento, Maceió, Al
	Genivaldo da Silva Santos	Maceió, Al 25/09/83	25/09/83	Paulo Nery, Rua dos Santos, 25/09/83	Fazenda Sacramento, Maceió, Al
	Maria Aparecida do Nascimento	Maceió, Al 09/11/83	09/11/83	Paulo Nery, Rua dos Santos, 09/11/83	Fazenda Sacramento, Maceió, Al
	Enrique Toranzo da Silva	Maceió, Al 09/11/83	09/11/83	Paulo Nery, Rua dos Santos, 09/11/83	Fazenda Sacramento, Maceió, Al
	Samuel Nery dos Santos	Maceió, Al 09/11/83	09/11/83	Paulo Nery, Rua dos Santos, 09/11/83	Fazenda Sacramento, Maceió, Al

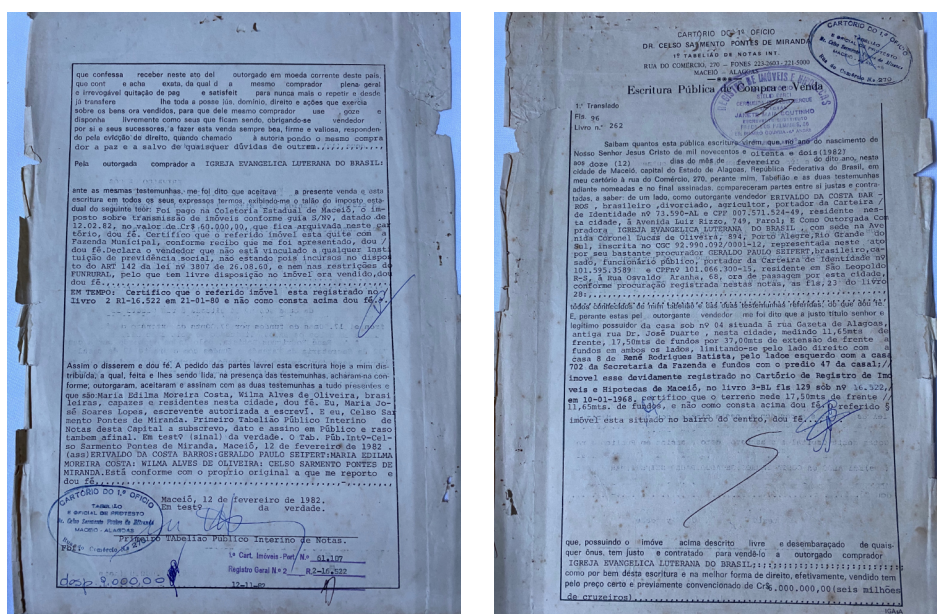
Fonte: Acervo do autor.

O ano de 1982 marcou o início da missão luterana no local onde seu templo principal está localizado até o presente. Com o apoio da sede da instituição no

Rio Grande do Sul, foi possível a aquisição legal de um imóvel, localizado na Rua Gazeta de Alagoas, número 04, também no centro de Maceió. O valor investido na época foi de Cr\$ 6.000.000,00 (seis milhões de cruzeiros). Procedendo-se de imediato a reformas no valor de Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros), incluindo compra de cem cadeiras para adequá-la aos cultos. Com a nova sede, a instituição pôde dedicar-se às atividades formais internas, engajando seus membros e simpatizantes, bem como com o público externo, com atividades filantrópicas e sociais.

A comunidade organizada no novo endereço teve como primeiro presidente Francisco das Chagas Simões Pereira, eleito com sua diretoria em 15 de julho de 1983. Os demais membros que faziam parte da administração da igreja eram: Carlos Denys Vieira Pinto (Tesoureiro); Selma Maria Simões Pereira (Secretária) e Maria José Cavalcante (Bibliotecária). A gestão teria duração de dois anos, compreendendo o período de 1983 à 1985. No mesmo ano foi realizada uma votação para a escolha do nome da comunidade. Em 22 de setembro de 1983 a igreja passou a se chamar “Comunidade Cristo Redentor”.

Figuras 6 e 7 - Escritura pública de Compra e Venda do imóvel



Fonte: Acervo da Congregação Cristo Redentor.

Figura 8 - Lista dos fundadores e primeiros membros da comunidade Cristo Redentor.

Nome	Data de nascimento	Data de conversão	Data de batismo
1. Francisco Santos	11/6/146	20/08/191	20/08/191
2. Maria Santos	23/5/14	20/08/191	20/08/191
3. João Carlos Tomm	24/11/70	20/08/191	20/08/191
4. Maria Santos	24/11/70	20/08/191	20/08/191
5. João Carlos Tomm	24/11/70	20/08/191	20/08/191
6. Maria Santos	24/11/70	20/08/191	20/08/191
7. João Carlos Tomm	24/11/70	20/08/191	20/08/191
8. Maria Santos	24/11/70	20/08/191	20/08/191
9. João Carlos Tomm	24/11/70	20/08/191	20/08/191
10. Maria Santos	24/11/70	20/08/191	20/08/191
11. João Carlos Tomm	24/11/70	20/08/191	20/08/191
12. Maria Santos	24/11/70	20/08/191	20/08/191
13. João Carlos Tomm	24/11/70	20/08/191	20/08/191
14. Maria Santos	24/11/70	20/08/191	20/08/191
15. João Carlos Tomm	24/11/70	20/08/191	20/08/191
16. Maria Santos	24/11/70	20/08/191	20/08/191
17. João Carlos Tomm	24/11/70	20/08/191	20/08/191
18. Maria Santos	24/11/70	20/08/191	20/08/191
19. João Carlos Tomm	24/11/70	20/08/191	20/08/191
20. Maria Santos	24/11/70	20/08/191	20/08/191

Fonte: Acervo do autor

Dessa forma, os anos seguintes marcaram o ápice da atuação da igreja luterana sob os cuidados do então pastor João Carlos Tomm. As crônicas da igreja nos apresentam diversas atividades de evangelização pública, expansão missionária como o aumento de membros, realização de novos batismos, casamentos etc. Não buscamos detalhar minuciosamente os marcos, no entanto, mencionaremos alguns deles, que achamos pertinentes para o escopo desse trabalho.

Durante o desenrolar das diversas reformas na Europa do século XVI, Lutero dedicou sua vida à pregação pública e aos escritos que visavam esclarecer seus posicionamentos sobre os mais diversos assuntos. Sabe-se que o reformador tinha grande apreço pela educação, sendo atribuído a ele e ao pensamento humanista as influências nas formas de se fazer e experienciar a educação. A respeito disso, Lutero afirmava que

[...] o progresso de uma cidade não depende apenas do ajuntamento de grandes tesouros, da construção de grandes muros, de casas

bonitas, de muitos canhões e da fabricação de muitas armas. Muito antes, o melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando ela tem muitas pessoas bem instruídas, muitos cidadãos sensatos, honestos e bem educados. Estes então também podem ajuntar, preservar e usar corretamente riquezas e todo tipo de bens (Lutero, 2000, p. 19).

Essa visão sobre a educação em Lutero inspirou João Carlos Tomm, que organizou em um dos espaços da igreja uma biblioteca e livraria, com o objetivo de arrecadação financeira para a manutenção da missão, e que em 1983 possuía 277 títulos e 288 retiradas.

A preocupação luterana com a educação e a facilitação no compartilhamento e compreensão da doutrina religiosa, fez com que ainda durante sua vida, Lutero tivesse dedicado tempo para a criação de hinos devocionais e litúrgicos. “Esta preocupação está relacionada aos baixos índices de alfabetização na Alemanha do Século XVI, aproximadamente 30% em áreas urbanas e 5% no total (Lindberg, 1996, p. 36 *apud* Oliveira, 2017, p. 2). Dessa forma, Lutero viu na música uma forma de facilitar a transmissão dos ensinamentos. Posteriormente, diversos hinários luteranos foram organizados ao redor do mundo. No Brasil há versões do “Hinário Luterano” e o “Louvai ao Senhor”, ambos utilizados nas liturgias da IELB. Algo que deve ser mencionado é que durante a formação sacerdotal dos ministros da instituição, passam por disciplinas de teoria e prática musical. Em suma, a música tem um grande papel na história da Igreja Luterana.

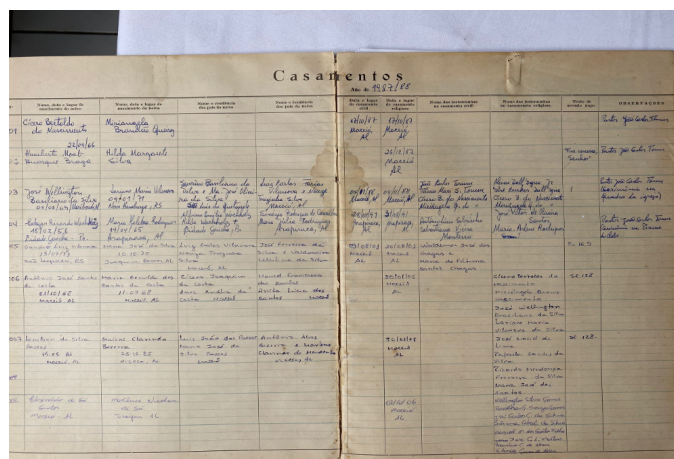
Em 1984, o Departamento de Missões da IELB dedica o primeiro órgão eletrônico da congregação em Maceió. Em 1985, como parte da formação sacerdotal, Paulo Geraldo Souza Pinto, é enviado do Seminário Concórdia de São Paulo como o primeiro estagiário de teologia em Maceió, onde permaneceu até fevereiro do ano seguinte. Em 1986 a missão buscou sua expansão, iniciando suas atividades na chamada “parte alta” da cidade, no Bairro Ouro Preto. No mesmo ano também ocorreu o Primeiro Congresso de Jovens Luteranos do



Distrito Nordeste, em Maceió. Em 1987, começa a funcionar a Creche da Igreja, com cinco crianças, Alex Douglas Ferreira da Silva, Luttiane Kristtinne Miranda Cavalcante, José Elias Cavalcante Neto, Eduardo Jorge Cavalcante da Silva Junior, Carolina Almeida Oliveira e Vitor Almeida Oliveira. Sob cuidados de Maria José de Oliveira, Nanci Cecília Silva e Nanci Cecília Vilanova, todas membras da congregação.

No dia 17 de outubro de 1987, foi celebrado o primeiro casamento luterano de Maceió, do casal Cícero Bertoldo do Nascimento e Miriângela Brandão Queiroz. O segundo casamento da comunidade aconteceu em 1988, entre o casal José Wellington Basiliano da Silva e Lariane Vilanova.

Figura 9 - Registro de casamentos no Livro de Membros da Congregação Cristo



Casamentos									
Nome do(a) Casado(a)		Data do Casamento		Assinatura do(a) Casado(a)		Assinatura do(a) Testemunha		Assinatura do(a) Pastor	
Cícero Bertoldo do Nascimento	Miriângela Brandão Queiroz	17/10/87							
José Wellington Basiliano da Silva	Lariane Vilanova	19/08/88							
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

Fonte: Acervo do autor

O registro de óbitos da comunidade menciona que o primeiro falecimento de membro ligado à missão luterana em Alagoas se deu no ano de 1984, na Fazenda e Cerâmica Sacramento, no Passo de Camaragibe. As causas não foram registradas, no entanto, merece ser citado o primeiro óbito infantil ocorrido no ano de 1990, da criança Maria Augusta da Silva, por infecção intestinal.

Figura 10 - Registro de óbitos no Livro de Membros da Congregação Cristo Redentor.

Nº	Nome e endereço de família	Data e lugar do nascimento	Data e lugar do falecimento e causa	Causa da morte	Nome dos pais e dos testemunhas
001	Maria Aparecida de Moura Rua da Moura, 11 Sobradinho, AL	Sobradinho, AL	21/5/84 Causa natural		João Paulo de Lima Alves Maria Claudine de Moura Miguel
02	Maria Jureia Silva		Maceió, AL 19/11/90	Causa em viagem aos 70 anos	Edson, Edite, Hugo Mário, Tânia Marqueto
03	Maria Augusta da Silva	Canguipara, AL	08/05/88	Infarto agudo	Antônio M. Jesus da Silva
04	Luiz Carlos Moraes Batista	03.12.92 Maceió, AL	Maceió, AL	Suicídio por problemas cardíacos e uso de drogas	Maria Maria Moraes Batista
05	Arlete Barbosa Moraes	03.03.45 Maceió, AL	20.11.02 Maceió, AL	Causa natural	Edson e Maria
06	Vitorino Clorino Santos Martins			Problemas de coração	

Fonte: Acervo do autor

João Carlos Tomm ficou pouco mais de 10 anos como pastor da comunidade luterana de Maceió. No final de 1991 recebeu um chamado para atuar em uma congregação em São Leopoldo/RS. No dia 27 de janeiro ele e sua família realizaram a viagem, deixando a igreja sob os cuidados de Wando Volff, que chegou em Maceió na mesma data, juntamente com sua esposa. O novo pastor da comunidade foi instalado oficialmente em 25 de Abril de 1992. Vale mencionar que, após a saída de João Carlos Tomm, a igreja passou por uma série de sucessões de líderes (Wando Wolf, Odil Sonntag, Leandro Hübner). No entanto, cada um destes pastores permaneceu por menos de 2 anos devido às dificuldades de adaptação cultural. Estes períodos foram entrecortados por momentos de vacância, resultando em um enfraquecimento considerável do trabalho. No período compreendido entre 1999 e 2005, a função de liderança pastoral foi desempenhada pelo Pastor Waldyr Hoffmann. Após esse período, o Pastor Luis Cláudio Viana da Silva iniciou seu serviço, porém, devido a problemas de saúde de sua esposa, viu-se obrigado a sair após alguns meses. Márlon Hüther Antunes assumiu a missão entre 2005 e 2012, em seguida José Isael Fortunato da Silva ficou

à frente entre 2013 e 2016. Após um período de 6 meses sem pastor, a comunidade luterana de Maceió recebeu João Carlos Tomm novamente como pastor. Ele seguiu nas atividades pastorais até o final de 2023. No ano de 2024 as atividades pastorais da igreja seguem sob o comando do reverendo Ramon Augusto Pedro.

2 - BREVE HISTÓRICO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS ENTRE 1992 E 2023

Sob os cuidados de Wando Wolf, uma atividade de destaque se deu com o início da atividade de expansão missionária no bairro Benedito Bentes I, em julho de 1992. Em 1993 ainda houve a tentativa de retomada das atividades na Fazenda Sacramento. No entanto, a iniciativa não obteve sucesso. Em outubro, Wando Wolf recebeu chamado para comunidade em Santa Catarina. A desinstalação ocorreu em 11 de dezembro e no dia 25 o culto de despedida.

Em 28 de janeiro de 1994 chegou à comunidade luterana de Maceió o pastor Odil Sonntag, juntamente com sua família. Ele foi responsável por iniciar as atividades do primeiro coral da igreja, em novembro do mesmo ano, e o primeiro encontro de casais da comunidade. De acordo com o levantamento feito no “Livro de Crônicas”, as atividades realizadas por Odil Sonntag tinham como característica um apelo voltado à vida comunitária interna dos membros da igreja. Leandro Hubner foi o responsável por substituir o pastor Sonntag. Aqui encontra-se a primeira ausência de registros de atividades no livro de crônicas da congregação. Sabe-se, no entanto, que o supracitado sacerdote ficou pouco menos de dois anos sob liderança religiosa da Igreja Luterana de Maceió. Visando preencher essa lacuna foram realizadas tentativas de contato e entrevistas com alguns membros da comunidade, mas todos os que foram consultados tiveram dificuldades em apontar atividades de destaque realizadas durante o período.



Waldyr Hoffmann, que ficou à frente da comunidade luterana de Maceió entre 1999 e 2005, foi responsável pela expansão missionária que deu origem à comunidade luterana *Soli Deo Gloria*, localizada no conjunto Acauã, no bairro Cidade Universitária. O trabalho teve início com 36 membros. Em 2005 ele foi enviado para Recife/PE. Em seguida, Luis Cláudio Viana da Silva assumiu as atividades pastorais da igreja. No entanto, ficou apenas 3 meses à frente da missão, entre março e junho de 2005.

Em agosto de 2005, Márlon Hüther Antunes é recebido em Maceió como o novo pastor da comunidade, tendo sua instalação realizada no mês seguinte. Dentre as atividades realizadas, mencionamos o surgimento da “Cantina Luterana”, um restaurante que funciona no terreno da igreja, administrado por membros da congregação e que auxilia na divulgação instituição e na parte financeira. As atividades realizadas tomaram foco especial na comunidade mais recente, *Soli Deo Gloria*, conforme registro do “Livro de Crônicas”. Semelhantemente, essa comunidade também passou pelos problemas que a igreja do bairro Centro passou em relação à criminalidade. Em junho de 2007 haviam sido furtados pela terceira vez. Em 7 de Abril de 2010, Márlon Hüther Antunes foi comissionado para João Pessoa/PB. A notícia causou comoção na comunidade que enviou carta à IELB solicitando que ele permanecesse em Maceió. O apelo surtiu efeito e ele seguiu na comunidade.

Em 2011 mais uma atividade de expansão missionária foi realizada, e assim, em março aconteceu o início da missão em uma sala de cultos, no bairro Clima Bom, na rua Walter Gomes 52b. Em 2012 as atividades da comunidade *Soli Deo Gloria* foram encerradas. Problemas entre as famílias congregadas, brigas e ações pastorais inválidas, além de dívidas financeiras, foram os motivos que levaram à essa decisão. Sua saída da comunidade se deu em 2013.



José Isael Fortunato da Silva assume a missão luterana em Maceió de novembro de 2013 até julho de 2016. Em termos de fontes históricas materiais esse é o período com a maior ausência delas. Isso se deu pela atuação mais voltada para o uso de tecnologias e a presença em redes sociais para realização de convites, agenda e atividades da igreja, avisos etc. No entanto, de acordo com a investigação realizada, foi possível verificar que nesse período houve o reerguimento da comunidade no Clima Bom, com cultos realizados nos fins de semana, bem como encontros familiares nas localidades nos bairros Serraria, Farol, Village Campestre e Francês, na cidade de Marechal Deodoro/AL. Essas reuniões tinham como objetivo instrução de catequese e estudo bíblico.

Após a saída de José Isael Fortunato da Silva, que se tornou pastor da comunidade de Palmas/TO, os luteranos em alagoas ficaram cerca de 6 meses sem liderança religiosa. Após o período, no início de 2017, João Carlos Tømm, que havia sido o responsável por iniciar a missão na década de 80, retornou para seguir à frente da igreja. Sua atuação no período foi marcada por atuação mais presente nas redes sociais, bem como no reerguimento da igreja localizada no conjunto “Acauã”, também chamada de “Village” pelos membros, localizada no bairro Cidade Universitária. Os últimos meses de suas atividades foram realizados em conjunto com o pastor Paulo Moisés Nerbas. Após 6 anos de atuação, em 2023 anunciou sua demissão pacífica, assumindo seus compromissos à frente da congregação até o mês de dezembro.

Em janeiro de 2024, o pastor Ramon Augusto Pedro, tendo realizado seu primeiro culto em Maceió, no dia 27 do mesmo mês, assumiu oficialmente as atividades pastorais da comunidade, onde segue até o momento em que essa pesquisa foi publicada.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentou uma breve historiografia da Igreja Evangélica Luterana de Maceió. Como mencionado anteriormente, a formação da comunidade se deu inicialmente na capital alagoana, por meio dos esforços da família Simões, e também na cidade Passo do Camaragibe, em uma fazenda de luteranos que residiam no local. Durante os 42 anos de existência a comunidade apresenta uma história de instabilidade, com dificuldades financeiras que são mencionadas desde o final dos anos 80 e que duram até a atualidade. Atribui-se esse problema ao perfil institucional da denominação, pois na IELB não há forte apelo à cobrança de dízimos. Além disso, o “Livro de Membros” apresenta um perfil de membresia bastante fluido, com muitos afastamentos por mudanças de estado ou por discordâncias teológicas. Toda essa instabilidade também é demonstrada na quantidade de sacerdotes que passaram pela comunidade, sendo oito líderes religiosos, totalizando uma média de 5,2 anos de atuação por cada um deles, se não forem contabilizados os momentos em que a comunidade permaneceu sem sacerdotes. Isso se deu por fatores culturais, pois quase todos os pastores eram advindos de regiões do país distantes da realidade cultural nordestina. Essas dificuldades estão relatadas em comunicações e atas da instituição. Um outro fator se dava pela localidade do templo principal, no centro da cidade. Como no terreno também se localiza a casa pastoral, os relatos demonstram que as famílias dos pastores se sentiam isoladas, o que causava um clima depressivo. De qualquer forma, a congregação segue ativa, mesmo com todas as dificuldades encontradas no caminho. Tendo exposto isso, ainda reiteramos a nossa compreensão da impossibilidade de abordar toda as multifaces da história da instituição nesse formato de pesquisa, no entanto, acreditamos que o artigo possa servir para pesquisas mais aprofundadas e desdobramentos sobre o assunto, como



ponto de partida para aprofundamentos acerca da historiografia da Igreja Luterana em Alagoas, também chamada “Terra dos Marechais”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, José D'Assunção. História e Historiografia: todas as interações possíveis. In: BARROS, José D'Assunção. (Ed.). **A Historiografia como Fonte Histórica**. 1ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2022.

CORDEIRO, Cecília Siqueira. **Historiografia e história da historiografia: alguns apontamentos**. Trabalho apresentado no XXVIII Simpósio Nacional de História. Lugares dos historiadores: Velhos e novos desafios, 27-31 jul. Florianópolis [s.p], 2015.

ECKERT, C.; ROCHA, A. L. C. da. Etnografia: Saberes e Práticas. **ILUMINURAS**, Porto Alegre, v. 9, n. 21, p. 1-23, mai./ago. 2008.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GOLDPHIN, Nuno. **A Fotografia como recurso narrativo: Problemas sobre apropriação da imagem enquanto mensagem antropológica**. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 1, n. 2, p. 161-185, jul./set. 1995.

GRAFF, Anselmo Ernesto. **Um pouco de passado, um pouco de presente e um pouco de futuro**. *Igreja Luterana: Revista de Teologia do Seminário Concórdia*, v. 81 n. 2, p. 5-9, jul./dez. 2020.

GURAN, Milton. **Documentação Fotográfica e Pesquisa Científica: Notas e Reflexões**. XII Prêmio Funarte marc Ferrez de Fotografia, Editora [s.n.], 2012.

HELFENSTEIN, Janaína. Kirchenblatt, Sonntagsblatt e Der Lutheraner: a imprensa periódica luterana no Brasil. **Temporalidades – Revista de História**, v. 8, n. 3, p. 95-112, set./dez. 2016.

LUTERO, M. **Catecismo Menor**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

LUTERO, M. **Educação e reforma**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000. Coleção Lutero para hoje.





MARK GRANQUIST, 2019. **A rich and varied history:** Four hundred years of Lutherans in North America. Disponível em: <<https://www.livinglutheran.org/2019/01/a-rich-and-varied-history/>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

MIGUEL, F. V. C. **A entrevista como instrumento para investigação em pesquisas qualitativas no campo da linguística aplicada.** *Revista Odisseia*, [S. l.], n. 5, p. 1-11, jan./jun. 2010.

OLIVEIRA, Jetro Meira de. **A dupla visão musical de Lutero.** Trabalho apresentado no XXVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 28 ago -1 set. Campinas, p. 1-8, 2017.

PORTELLA, Rodrigo. **Fé, Cultura e Norma Eclesiástica:** A gênese da Igreja Luterana no Brasil – Organização Popular e Tutela Eclesiástica. *Revista Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 16, n. 7/8, p. 593-607, jul./ago. 2006.

RENDERS, H. **O uso dos conceitos “seita” e “sectário” no Dicionário Aurélio:** uma investigação sobre sua tendência confessional. *Revista Ciências da Religião - História e Sociedade*, [S. l.], v. 9, n. 1, 2011.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica.** Tradução Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2001.

WIRTH, Lauri Emilio. **Protestantismo brasileiro de rito luterano.** *REVISTA USP*, São Paulo, n.67, p. 68-77, 2005.

WOLFGANG SPLITTER, 2015. **Lutherans.** Disponível em: <<https://www.oxfordbibliographies.com/display/document/obo-9780199730414/obo-9780199730414-0172.xml>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

ZEFERINO, Jefferson. **Implicações éticas do batismo a partir de uma visão luterana.** *Protestantismo em Revista*. São Leopoldo, v. 42, p. 33-45, set./dez. 2016.

ZYLBERSZTAJN, Joana. **O princípio da laicidade na Constituição Federal de 1988.** 2012. Tese (Doutorado em Direito do Estado) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.